



Sandra Valle

Ninguém termina na ponta dos dedos

21.01 – 18.02.2023

Com a exposição *Ninguém termina na ponta dos dedos*, de Sandra Valle, começa um ciclo expositivo co-programado pela Galeria Imago e o Instituto de Produção Cultural e Imagem (IPCI) que vem reforçar a parceria entre as duas instituições. Três momentos expositivos em que convidamos três artistas emergentes do panorama nacional, apoiando, como é habitual, o início da carreira de jovens artistas de Portugal.

Para este ciclo expositivo quisemos criar um percurso no qual o/a espectadora transitará ao longo deste primeiro semestre de 2023 e que começa com o trabalho que temos em Sala. Para isto, tivemos em conta não só o espaço e a sua localização, mas também a próxima exposição programada que, por motivos de agenda, se intercala com as exposições co-programadas pela Imago e pelo IPCI.

Assim, por um lado, o nosso trabalho pivotou entre a adequação ao Cubo Branco e o público-alvo do espaço e, por outro, na criação de um diálogo com a exposição seguinte, tentando abraçar o trabalho de João Mota Costa, *Angústia*, criando uma narrativa transversal ao tempo e aos momentos expositivos marcados no ritmo mensal, habitual na programação galerística.

Uma narrativa que começa na frieza analítica de Sandra Valle que, parafraseando os futuristas, adianta-se a uma sorte de tempos vindouros que desumanizam as cidades e, portanto, a sociedade. Um trabalho com *landscapes* escultóricas nas quais a ausência de cores enfatiza a crueza da realidade que a autora prognostica. Com este dilacerante começo, só nos cabe ir em contramão, recuando desde esse discurso para uma meta mais emocional, por um caminho humanizante. Embora essa ligação com o escultórico também esteja presente na obra de João Mota Costa, que parece apresentar-nos imagens distantes do que definimos como inexoravelmente humano. Apesar disto, os espaços esvaziados de elementos vivos ficam embrulhados numa atmosfera latente que nos traslada para o plano emocional, como o próprio título indica.

Conforme avançamos neste ciclo, esses estados emocionais medram, aproximando-nos de discursos que saem do pessoal, do íntimo. Para meados de Abril, Ana Rego traz-nos um projecto no qual se apropria de memórias alheias que torna próprias por estarem atravessadas pelo vínculo familiar. *Não poder viver senão uma vida* é um ensaio visual poético e interdisciplinar entre arte e ciência, que aborda a dualidade corpo-mente e o significado de estar vivo quando se é totalmente privado de autonomia e capacidade de comunicação.

Em sintonia com essa apropriação de memórias, virá a seguir a exposição de Philippe Gabriel, *Pele*, que, através da intervenção de fotografias vernaculares encontradas na Feira da Ladra, relata uma relação materno-filial com concomitâncias autobiográficas. A relação que estabelece com as imagens desenvolve aprendizagens da sua infância com o intuito de as desaprender. Nas palavras do artista: «costurei sobre as imagens a dor de nascer estrangeiro num corpo de pele arranhada».

Vítor Nieves. Curador.

Por opção do autor, este texto não foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico de 1990.

Sandra Valle. (1977, Lisboa)

Vive e trabalha em Lisboa. Formação superior em Design Industrial [IADE], Arquitectura [IST], Pós-Graduação - Discursos da Fotografia Contemporânea [FBAUL] e Master em Fotografia Artística [IPCI].

O seu projecto «Ninguém termina na ponta dos dedos» esteve exposto no f/est Amarante, na exposição colectiva «Remapear as margens: hipsografia do centro».

Na sua prática artística, a influência da arquitectura é um elemento preponderante, quer no retrato das paisagens urbanas como na criação de modelos que as simulam, numa procura que deambula entre questões como a identidade, o lugar e o não-lugar, a luz e a sombra, o vazio e o tempo.

Produção: ipci.pt

IPCI

INSTITUTO DE PRODUÇÃO
CULTURAL & IMAGEM

HORÁRIO DA EXPOSIÇÃO

Quarta a Sábado das 14:30 às 18:30

Encerra aos feriados

Rua do Vale de Santo António, 50 C – 1170-381 Lisboa